

Diálogo de paz em Roma

Negociadores poderão voltar amanhã à mesa

— afirma professor Andre Riccard

O Presidente da Comunidade de Santo Egidio e um dos mediadores do processo de paz cuja ronda negociada decorre em Roma, capital italiana, o professor Andre Riccard, disse ontem em La Valeta, capital de Malta, que a oitava ronda entre as delegações do Governo moçambicano e da Renamo deverá ser retomada amanhã, sexta-feira.

Em declarações a jornalistas moçambicanos, disse que a interrupção da ronda na última segunda-feira destinava-se apenas a permitir às duas delegações negociais estudarem com profundidade as propostas constantes da agenda.

"Tratou-se apenas de uma interrupção técnica e não devido a algum problema imprevisto", disse Riccard, que é igualmente Presidente da Comunidade de Santo Egidio. Ele disse que desta vez as conversações "começaram bem e que espera que produzam algo palpável" que poderá servir de pelo menos em "mais uma plataforma para novas etapas do processo".

Quando a ronda foi interrompida correram rumores de que isso era para permitir às delegações negociadoras tomarem parte no encontro mundial de paz que decorre aqui em La Valeta, Malta.

Riccard negou que a presença do Presidente Chissano em Malta tenha a ver com o processo de paz em curso e muito menos com um hipotético encontro entre Chissano e Afonso

Diakhama à margem do fórum internacional sobre a paz no mundo que desde terça-feira decorre na capital maltesa.

Ele disse que Chissano veio a Malta apenas para tomar parte neste encontro que reúne religiosos e políticos devotados com a causa da paz mundial e discursar como porta-voz dos mais de 100 países que formam o chamado Terceiro Mundo.

Outro dos mediadores, o Padre Matteo Zuppi, disse também que não há relação entre a presença de Chissano e as negociações que decorrem em Roma. Ele disse que também acredita que finalmente se encontrou a forma mais adequada para que as conversações tenham progresso.

Ele disse que tal forma consistiu num "reforço" dos métodos que até aqui vinham sendo seguidos.

Disse que as duas partes irão discutir nos próximos tempos as leis sobre as eleições e a lei dos partidos políticos.

—Quando retomarmos a ronda, estaremos numa base mais sólida do que antes—disse por sua vez Riccard.

Tal como Riccard, também Zuppi diz que há razões para se estar optimista desta vez.

Tanto Zuppi como Riccard disseram que anteviam até um desfecho positivo do processo como tal, ou seja, um cessar-fogo definitivo.

Na terça-feira, o Primeiro-Ministro italiano, Giulio Andreotti, diria por sua vez a jornalistas que têm estado a cobrir esta conferência que também acreditava num desfecho positivo do processo.

"Estou optimista", disse Andreotti pouco depois de conferenciar em privado com Chissano no edifício onde decorre este fórum internacional.

O Presidente moçambicano Joaquim Chissano diria também que estava optimista, muito embora a base desse seu optimismo se assente, no seu dizer, naquilo que lhe tem sido transmitido pelos mediadores.

Algumas fontes próximas ao encontro falam de uma "nova fórmula" que terá sido acoplada às "velhas regras do jogo" e que finalmente servirá de "espinha dorsal" para levar Moçambique à paz de que aspira há muito tempo.

Essas fontes asseveraram que esta "fórmula" poderá pôr termo aos sucessivos impasses que marcaram no passado o processo de paz moçambicano.